

Maycon Assunção

Historicidade da Bíblia

O clássico antigo mais fidedigno do mundo

2ª Edição
São Paulo – SP
Edição do Autor
2022

2022 ® por Maycon Assunção

Diagramação - Equipe Editora Lucel
editoralucel@gmail.com

2ª. Edição: 2022

Acabamento e Impressão - AlphaGraphics®
www.alphagraphics.com.br

Maycon Assunção - Historicidade da Bíblia, o
clássico antigo mais fidedigno do mundo.

2ª. Edição. São Paulo - Edição do Autor. 2022. 102 p.

ISBN 978-65-00-39835-9

Publicação Independente / Impresso no Brasil

A reprodução total ou parcial desta publicação literária, seja por qual meio for, sem a permissão escrita ou autorização do(a) autor(a) ou por citação desta obra, expressa nos moldes da lei, é ilegal e configura apropriação indébita de Direitos Intelectuais e Patrimoniais (Artigo 184 do Código Penal – Lei nº. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998). As ideias, a revisão ortográfica, os comentários e os conteúdos expressos neste livro são de total e exclusiva responsabilidade de seu(sua) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Quero aqui externar meus sinceros agradecimentos aqueles que de maneira direta me apoiaram na publicação e lançamento desta obra.

Meu muito obrigado!

Antônio de Jesus Carneiro de Nazaré Jr.

Elizandra Nascimento da Natividade

Elizana Nascimento da Natividade

Pr. Cristiano dos Santos Pereira

Osilene Costa de Sousa Souza

Ana Maria Barbosa de Jesus

Guilherme de Sousa Santana

Elizandra Costa dos Santos

Vânia Saraiva Nascimento

Jefte Sousa do Nascimento

Rijkaard Moraes Barbosa

Pr. Kleper Romano Mata

Mailson da Silva Souza

Alex dos Santos Costa

Lia Costa dos Santos

Dedico este compilado ao crente, ao deísta, ao agnóstico,
ao cético e ao ateu.

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
A HISTORICIDADE E A BÍBLIA.....	7
QUANDO UM LIVRO É CONSIDERADO UMCLÁSSICO.....	9
OS CLÁSSICOS SECULARES MAISANTIGOS.....	20
OS CLÁSSICOS X A BÍBLIA	32
A COMPLETUDE DA BÍBLIA	38
MATERIAS E MÉTODOS DA HISTORICIDADE DA BÍBLIA	54
A IMPORTÂCIA DA CRÍTICA TEXTUAL	70
OPOSITORES DA BÍBLIA	81
EXEGESE DE II TIMÓTEO 3.16.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
APÊNDICE 1.....	93
APÊNDICE II	95
BIBLIOGRAFIA.....	98

APRESENTAÇÃO

Como podemos acreditar em um livro tão antigo?

Qual é a origem de suas narrativas?

Qual é a veracidade de seus fatos?

Como ela se formou?

A Bíblia como um clássico mundial e best-seller, ao longo da história da humanidade ganhou posição elevada e também grandes opositores no campo da Filosofia, da Física e da História. No entanto, engendrou valores e princípios que nortearam e norteiam até hoje as sociedades e pelo menos três das maiores religiões do mundo: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.

Um livro milenar, veraz, atual e futuro.

A HISTORICIDADE E A BÍBLIA

Define-se Historicidade como a existência histórica de pessoas e eventos, atestando a qualidade de fazer parte da História em oposição a ser um mito, lenda ou ficção. O Dicionário Blackwell de Filosofia Ocidental define a Historicidade como "denotando a característica de nossa situação humana pela qual estamos localizados em circunstâncias temporais e históricas concretas específicas". A Historicidade de uma afirmação visa um nexos casual entre vários momentos da História, como uma colcha de retalho tecida sobre o passado que valida seu status factual. Considerando que lidar com as complexidades das evidências históricas em relação às afirmações históricas é e sempre será uma tarefa em progredimento.

A Historicidade apresentada neste livro diz respeito a maneira como a Bíblia é analisada pela Historiografia que é a produção do conhecimento histórico referente a determinado tema e período da História. No entanto, se há de notar que a Historiografia bíblica tem sua peculiaridade pois o é pragmática-religiosa. E, ao falarmos de Historicidade não estamos nos referindo a História como processo em si e sim, da investigação da História e a história da História. Ou seja, a Historiografia é o estudo de como a História é escrita e como nossa compreensão histórica muda com passar do tempo.

Muito embora a Historiografia não fosse compilada pela maioria dos povos antigos com exceção da Grécia, os israelitas sempre a cultivaram pois, viam nela o valor do registro dos acontecimentos que revelavam o cuidado e as mensagens de YHWH (Deus) ao seu povo.

A Bíblia é uma biblioteca inteira concentrada em volume único, com escritos clássicos e milenares e historiográficos.

Partimos assim em nossa jornada junto a historiadores, filólogos e arqueólogos que tem se dedicado na busca pela origem e autenticidade da Bíblia na História da humanidade, sendo estes céticos ou religiosos.

QUANDO UM LIVRO É CONSIDERADO UM CLÁSSICO

Antes de discorrermos sobre os livros clássicos é importante falar sobre a História do Livro ao longo dos séculos. O livro, como produção intelectual ou registro histórico, surgiu da necessidade dos povos de guardar o conhecimento e os acontecimentos passando-os de geração em geração. Contar a história da Bíblia é também, sob muitos aspectos, contar a história do livro no ocidente.

A História do Livro é tão antiga quanto a história da própria escrita. Temos registros desde 6 mil anos atrás sobre o surgimento dos primeiros “protótipos” de livros. O que foi modificado ao longo do tempo até o objeto livro que conhecemos hoje foi o “suporte” que, a partir das inúmeras inovações técnicas iam sendo escolhido para grafar as letras do alfabeto ou os códigos. Por sua ancestralidade, a Bíblia testemunhou várias transformações de suporte, formato e técnicas pelas quais passou o livro.

O livro tornou-se um objeto de enorme valor cultural e histórico, muito importante para a disseminação do conhecimento no mundo. Nesse sentido, vale lembrar que na Idade Média os livros eram considerados objetos de imenso valor e por isso, acessível somente para uma pequena parte da população (nobreza e o clero). Haja vista, que sua

reprodução era realizada a mão, uma atividade restrita aos escribas, que escreviam letra por letra nos papéis e/ou pergaminhos. Que só de imaginar o trabalho laborioso, já é possível presumir o preço de um livro escrito dessa maneira, não!? Provavelmente o preço de terras imensas ou anos de plantações.

Após o século XV as invenções e tecnologias possibilitaram uma propagação e conservação melhor das produções humanas, assim como o seu armazenamento compacto. Foi uma longa jornada desde as plantas e papiros às páginas de um livro digital (E-Book). O processo para chegar ao último levou muito tempo e apresentou diversas habilidades humanas e democratizou o acesso ao conhecimento.

“A acessibilidade na leitura já havia sido pensada, lá atrás no século XIX. Louis Braille criou o sistema de leitura tátil, para pessoas cegas. No entanto, a humanidade segue, ainda bem, tentando inventar novas formas de inclusão social de pessoas deficientes.

Os livros digitais como conhecemos hoje, na realidade, surgiram no final do século XX, mas ganharam espaço, de fato, na última década. A sua chegada foi tão triunfal, que mexeu com o mercado de livrarias e sebos.”

(<https://editorialpaco.com.br/a-historia-do-livro/>, acessado em 07/12/2021)